

Imersos em uma caixa, do teórico ao técnico: guardados de Victor Márcio Konder (1920-2005)

MARIANE MARTINS*
TÁSSILA SANT'ANNA ESPÍNDOLA *

Resumo

Peças de acervos são descartadas com certa frequência por serem consideradas desnecessárias àqueles que as guardam, desta forma perde-se valiosas informações a respeito do mesmo. Com o acervo Konder, doado à Biblioteca Universitária da UDESC no ano de 2009, não foi diferente. Percebeu-se um despreparo no trato de alguns materiais referentes à ele.

O material recolhido na biblioteca no setor de Obras Raras destinados ao descarte sendo realizada a limpeza, análise e catalogação do material. Acomodado no LabPAC, foi feita uma limpeza superficial e armazenado em recipiente apropriado e catalogado digitalmente.

Com isso, foi feita a preservação da memória de um membro relevante da história catarinense e da própria Universidade do Estado de Santa Catarina e possibilidade de novas perspectivas sobre o tema.

Palavras-chave: Acervo, Konder, UDESC, higienização, catalogação, análise, limpeza.

*Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC; Prof^aDr^a Maria Teresa Santo Cunha; /CNPQ.

Atualmente todos são obrigados a fazerem descartes, principalmente, pelo fato de não haver espaço suficiente para armazenar tudo o que se produz ou se ganha. Em bibliotecas isto também é um procedimento habitual, já que há uma limitação física. Porém, o que pode acontecer é que os critérios do descarte estão vinculados ao estado de conservação do material e da importância que este teria para o acervo, o problema está em que o que é importante para um bibliotecário não o é para um historiador e vice e versa. Logo muito desses materiais separados para descarte, mesmo deteriorados pelo tempo, possuem uma importância histórica muito grande para que sejam jogados fora.

Ao adentrarmos a sala de obras raras da biblioteca da Universidade do Estado de Santa Catarina, nos deparamos com uma dessas caixas que seriam para descarte e lá encontramos materiais de valor singular para uma compreensão mais aprofundada daquele que foi o proprietário original daquelas revistas, livros, guia-turísticos e outras tantas marcas de leitura que estavam ali colocados. Estes objetos fazem parte de um acervo pessoal de Victor Márcio Konder doada pela a família no ano de 2009 para a Biblioteca Universitária da Universidade do Estado de Santa Catarina (BU/UDESC), instituição na qual trabalhou como docente na década de 1980.

Victor Márcio Konder, integrante de uma família teuto brasileira, nasceu em Itajaí em três de novembro de 1920. Descendente de uma família de políticos, tanto do lado materno como paterno, sendo seu pai presidente do Partido Republicano Catarinense (PRC) pode-se afirmar, com isso, que cresceu envolto em um cenário político intenso. No ano de 1930, veio a residir com sua família para o Rio de Janeiro. Os motivos para essa mudança estavam relacionados com a chegada de Getúlio Vargas à presidência do país, graças ao movimento armado de 1930. O medo de represálias políticas fez com que sua família saísse do estado de Santa Catarina.

Vivendo na então capital do Brasil, Rio de Janeiro, Victor Marcio Konder fez o curso secundário e mais tarde, nos anos de 1972, o superior no Instituto de Filosofia e Ciências

Sociais na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Em 1935, com apenas 15 anos, iniciou sua militância filiando-se ao Partido Comunista Brasileiro (PCB). Após mais de duas décadas de luta no partido, no ano de 1956, rompe com o partido. Segundo ele, o motivo do seu desligamento estava ligado à discordâncias ideológicas com o partido

Já residindo em Florianópolis tornou-se professor na década de 1980 da Universidade do Estado de Santa Catarina, ministrando aulas de Antropologia Cultural, Cultura Brasileira, Economia e Economia da Educação. Essas disciplinas que lecionou tinham íntima relação com a História do Brasil. Victor Márcio Konder além de professor, também foi jornalista, tanto quando vivia no Rio de Janeiro como em Santa Catarina, e exerceu alguns cargos administrativos em órgãos públicos (KONDER; RIBEIRO, 2006).

Em vida Konder foi adquirindo muitos livros, cadernos, panfletos, revistas, que hoje estão aos cuidados da Biblioteca Universitária/ UDESC. No entanto, os materiais sofreram uma triagem sob os critérios da biblioteconomia, por esta razão alguns teriam como destino o descarte, assim foram colocados em uma caixa para este fim. Houve então, a intervenção do historiador, no caso as bolsistas, para que esses materiais ganhassem voz. Abaixo uma tabela com todos os materiais encontrados na caixa.

Tipo	Quantidade
Livros	10
Dicionários	2
Guias-Turísticos (<i>folders</i>)	20
Mapas	3
Revistas	10
Folhetins	3

Folhetos	10
Outros	15

Chama atenção o livro *Historia de Santa Catharina: resumo didático* de Lucas A. Boiteux, de 1930. Este livro tinha não só a função de contar a história de Santa Catarina, mas de incorporar nos alunos o sentimento de pátria e construir e reafirmar questões como nação e cidadania (GASPARINI, 2011). Boiteux deixou evidente em seu Prefácio da primeira Edição sua intenção de criar patriotas, ou melhor, ser semeador de patriotas, por meio de seu livro: *Foi assim pensando que me animei a escrever o presente livrinho. Que a sagrada semente, que procuro difundir, caia em campo feraz é o meu maior anheloslp).*

O descarte deste material, com folhas amarelas e secas, é para o historiador um ato de apagamento de um possível fazer histórico. Este *livrinho*, como diz Boiteux, comporta ricos vestígios para a história e também para a história da educação, não só do estado, mas do país.

Além deste livro, outro material, ou melhor, materiais, que chamam atenção são os impressos turísticos em formato de folders, revistas e mapas. Por meio destes, torna-se possível à aproximação com a cidade, dentro de determinada época, tal qual era apresentada a seus visitantes. Ao mesmo tempo, marcas de leitura tais quais riscos, anotações e demarcações e mapas permitem-nos imaginar possíveis percursos e trajetórias de Konder. Panfletos e *folders*, além de pouparem o trabalho da desorientação em lugares desconhecidos, instigam intencionalmente o visitante a conhecer os espaços apresentáveis de uma cidade com a intenção de agradar os olhos do visitante.

Deste modo, observa-se que, o suporte em que se encontram esses material listados na tabela, permitem que o olhar os considere documentos *ordinários*, ou seja, documentos simples, miúdos que são acessíveis a todos de uma maneira geral. É possível afirmar que esses guardados fornecem ao historiador evidências de que não existem coisas banais,

simples, mas diversas possibilidades de questionar um passado selecionado para a construção do presente (CUNHA, M. T. S 2012).

Após essa análise preliminar começamos o processo de higienização deste pequeno acervo. Ela constitui uma importante etapa neste acervo para conservação do material. A higienização tem como função prolongar a utilização deste material sem o mesmo sofrer maiores danos e/ou retardar o processo de danificação do material. A higienização dos materiais diz respeito à “*retirada da poeira e outros resíduos estranhos aos documentos, por meio de técnicas apropriadas, com vistas a sua preservação*” (BELLOTTO; CAMARGO, 1996, *apud* MELO; MOLINARI, 2002)

Para este procedimento, há uma metodologia específica, que condiz com a instrução dada em sala de aula para o grupo, com base (MELO; MOLINARI, 2002) e (PALETTA; YAMASHITA; 2004). Os seguintes materiais são necessários de acordo com seu uso em sequência: luvas para o manuseio com o documento; papel pardo para o apoio abaixo do material a ser limpo, para que os resíduos se concentrem naquele papel sem sujar a superfície; trincha (um tipo específico de pincel) para a limpeza por excelência; papel cartolina para o resguardo do documento já higienizado, barbantes para a maior fixação do documento envolvido pela cartolina e tesoura para o manuseio com a cartolina. Se efetuado com cuidados e desta maneira, pode-se retardar a deterioração acelerada que o material possuía sem o processo de higienização.

Depois de devidamente higienizados, o objetivo é levantar e analisar dados do arquivo levando em conta a história e o contexto da instituição. Este papel é de extrema importância para o historiador, pois a narrativa deste acervo será constituída e formulada pelo historiador, função que lhe compete, segundo Márcia Chuva:

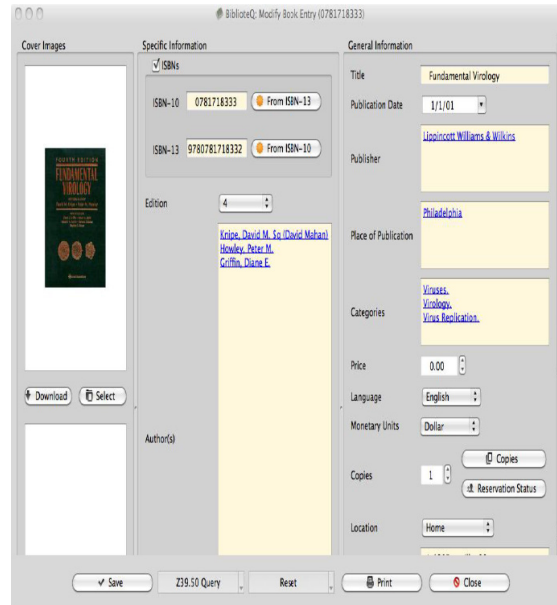
Para a construção de manutenção dos bens culturais preservados, são necessários argumentos que lhes confirmam sentido, valor, significados. São narrativas acerca do patrimônio, as quais cabem também (mas não exclusivamente) ao historiador fazer, como próprias do seu ofício.” (CHUVA, 2000, p. 43)

Em um segundo momento será feito uma catalogação desse material. Os critérios desta etapa serão: tipo, título, autor, assunto e ano. Será utilizado um software para melhor organização. Esta etapa consiste em dois passos: a extração manual dos dados dos livros e a inserção destes em um banco de dados eletrônico.

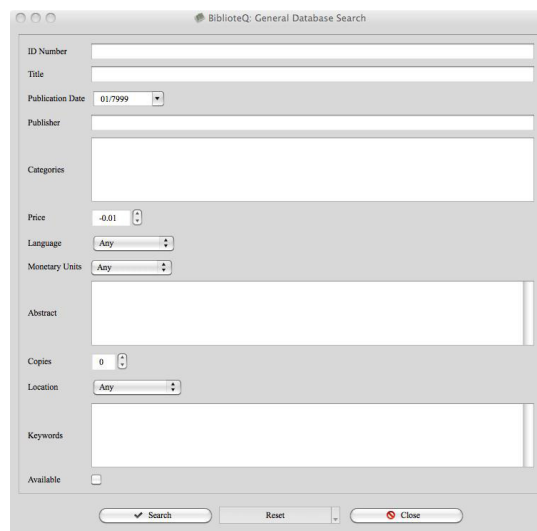
O primeiro passo consiste na digitalização e extração de dados do material para uma planilha eletrônica. Após esse passo é feita uma primeira higienização de dados, ou seja, uma análise preliminar e correções pontuais em cima dos dados extraídos.

Posteriormente foi feita uma pesquisa de software que podiam atender as necessidades de catalogação. Os critérios utilizados foram principalmente a facilidade de uso e a capacidade de inserir diversos tipos de mídia, principalmente livros e outros tipos de documentos. Para isso foi utilizado o software BiblioteQ. Este foi desenvolvido a linguagem de programação C++ e Qt4 e utilizado o banco de dados relacional PostgreSQL. O software é compatível com os sistemas operacionais Windows e Linux e possui licença de código aberto assim permitindo a customização conforme a demandas específicas desse projeto. Este foi implantado no computador da equipe e será posteriormente disponibilizado para acesso da instituição.

A inserção dos dados é realizada por uma interface similar a da figura abaixo. Nela é possível inserir todos os dados conforme padrões internacionais (ANSI/ABNT) e também uma imagem com a capa do livro. Este processo foi realizado para todos os livros levantados no primeiro passo, que foram anteriormente higienizados e guardados em recipientes próprios pelo grupo.



Uma facilidade de se utilizar um banco de dados eletrônico é a sua capacidade de realizar consultas e isso pode ser feito pela própria interface do software. Um exemplo de busca pode ser observado na figura abaixo aonde é possível filtrar diversos campos.



O resultado é exibido em forma de listagem de acordo com a figura abaixo

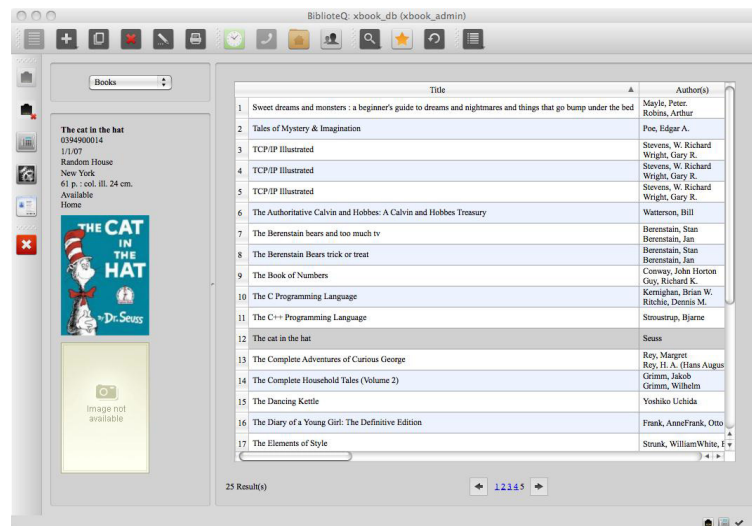
XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH
BRASIL

8



Esta é uma pesquisa em andamento, logo os dados aqui colocados são parte de um processo que necessita de uma análise mais aprofundada de cada item. Porém a importância de se ter salvaguardo a caixa em questão, é de poder permitir que futuras pesquisas sejam feitas sobre o material e assim enriqueça o conhecimento já produzido sobre o este acervo e sobre este sujeito, Victor Konder.

Referências

CHUVA, Márcia. O ofício do historiador: sobre ética e patrimônio cultural. In: INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Anais da I Oficina de Pesquisa: a pesquisa histórica no IPHAN. Rio de Janeiro: IPHAN, Copedoc, 2008. (Patrimônio: Práticas e Reflexões). p.27-43

CUNHA, M. T. S. .Rastros de leituras: um estudo no acervo de livros do Museu da Escola Catarinense (Décadas de 20 a 60 do Século XX)". Educação (PUCRS. Impresso), v. 35, p. 18-35, 2012.

GASPARINI, H. G. M. . "Gentis Patrícios": Nação e saber escolar sobre Santa Catarina nas obras de Lucas Alexandre Boiteux. 2011. (Anais Eletrônicos do IX Encontro Nacional dos Pesquisadores do Ensino de História).

MELO, Leandro Lopes Pereira de; MOLINARI, Lilian Padilha. Higienização de documentos em Suporte Papel. São Paulo: Fundação Patrimônio Histórico da Energia de São Paulo. Programa de Documentação Arquivística, 2002.

PALETTA, F. A. C. ; YAMASHITA, M. M. ; PENILHA, D. F. . Manual de higienização de livros e documentos encadernados.. São Paulo: Hucitec, 2004.